



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA**  
**FACULDADE DE COMUNICAÇÃO**  
**CURSO DE BACHARELADO EM COMUNICAÇÃO**  
**COM HABILITAÇÃO EM JORNALISMO**

**FERNANDA GONÇALVES CALDAS**

**REPENSANDO O LIXO**

Salvador

2009.2

**FERNANDA GONÇALVES CALDAS**

**REPENSANDO O LIXO**

Memória descritiva do documentário *Repensando o Lixo* apresentada como requisito final para obtenção do grau de bacharel do curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo.

Orientador: Prof. Washington José de Souza Filho

Salvador

2009.2

"O potencial da humanidade é infinito e todo ser tem  
uma contribuição a fazer por um mundo mais grandioso.  
Estamos todos nele juntos. Somos um."

(Helena Blavatsky)

## AGRADECIMENTOS

A conclusão deste trabalho encerra uma importante fase da minha vida. Durante quatro anos convivi com colegas e professores. Juntos partilhamos conhecimentos que contribuíram não só para minha formação profissional, como, principalmente, pessoal.

O presente trabalho não teria sido possível sem o apoio e a dedicação de alguns amigos e profissionais. Meus sinceros agradecimentos a todos. No entanto, peço licença para mencionar algumas pessoas, cuja contribuição fez desse projeto algo real.

Ao professor Washington José de Souza Filho por aceitar o convite de orientar o projeto e por ter contribuído na minha formação durante esses anos;

Ao Laboratório de Televisão e Vídeo por ter possibilitado condições para o desenvolvimento deste trabalho. Em especial, a sua equipe, Selma Barbosa e Paulo Silva, por toda competência, responsabilidade, paciência e dedicação com o trabalho;

A Bruno Brito, amigo de faculdade que desenvolveu toda a parte de Computação Gráfica do vídeo. Obrigada pelo grande apoio e ensinamentos durante minha jornada universitária e pelo companheirismo na TV UFBA;

A Davi Boaventura por ter doado seu tempo ao desempenhar funções de motorista, assistente, design gráfico e por todas as críticas que contribuíram para o resultado final de *Repensando o Lixo*. Além disso, por todo amor e companheirismo que fizeram da faculdade um lugar mais prazeroso para estar;

Aos entrevistados por terem cedido seu tempo para realização das gravações;

A Tiago Avelar por prestar socorro em um momento de dificuldade na realização desse trabalho;

A Lenilde Oliveira pela ajuda e carinho;

Aos amigos descobertos na faculdade, em especial, José Antônio, Eric Luis e Alan Botelho, além de Ana Paula Rosas, Laís Santana, Thiago Pereira, Juliana Montanha;

Aos meus pais por todo amor e dedicação.

## RESUMO

Nos últimos anos, o debate sobre o impacto das atividades humanas para o ecossistema da Terra tem se mostrado cada vez mais relevante para o bem-estar e desenvolvimento da sociedade. No entanto, diversas facetas da questão acabam por se embrenhar em pontos nebulosos, fazendo com que a ignorância no assunto se torne um agente agravador dos problemas, situação encontrada ao se observar o destino dado aos resíduos gerados pela humanidade. Desta forma, a necessidade da discussão sobre a produção, armazenamento e descarte do lixo humano, além da conscientização dos indivíduos em relação ao tema, se faz matéria importante para a diminuição dos danos ambientais causados pelo homem sobre a natureza. Tal perspectiva será abordada no vídeo-documentário *Repensando o Lixo*, que abordará de forma reflexiva o aumento da quantidade de detritos liberados no meio ambiente, assim como os atos da sociedade.

**Palavras-chave:** lixo, consumo, meio ambiente, documentário.

## SUMÁRIO

<b>1. APRESENTAÇÃO</b>	<b>7</b>
<b>2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b>	<b>10</b>
<b>3. LIXO E SOCIEDADE</b>	<b>18</b>
<b>3.1. ATERRO X LIXÕES</b>	<b>21</b>
<b>3.2. RECICLAGEM E AS COOPERATIVAS</b>	<b>24</b>
<b>4. PROCESSO PRODUTIVO</b>	<b>28</b>
<b>4.1. FILMAGENS</b>	<b>29</b>
<b>4.2. DECUPAGEM E TRANSCRIÇÃO DAS FALAS</b>	<b>31</b>
<b>4.3. EDIÇÃO</b>	<b>32</b>
<b>4.4. GRAVAÇÃO DVD</b>	<b>34</b>
<b>4.5. ORÇAMENTO</b>	<b>34</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>35</b>
<b>6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	<b>37</b>
<b>7. ANEXO – ROTEIRO</b>	<b>41</b>

## 1. APRESENTAÇÃO

As dúvidas relacionadas à feitura do Trabalho de Conclusão de Curso assombram muitos estudantes do curso de graduação que vêm na escolha do tema um dos principais entraves desta jornada. Não foi diferente comigo. Já na disciplina Elaboração de Projeto, somos obrigados a pensar no material que nos permitirá alcançar o diploma. Muitas dúvidas em relação ao tema rondavam a minha mente, porém tinha uma única certeza: seria um documentário sobre o meio ambiente.

Os problemas relacionados ao meio ambiente sempre me causaram indignação. A falta de atenção e esforços dos governantes, a displicência da indústria e a inércia de parte da população alimentaram o desejo de fazer algo para mudar um quadro já desolador. Naquela época, uma reportagem produzida por mim na disciplina Jornalismo Digital, denominada *O Lixo Nosso de Cada Dia* chamou a minha atenção para a pequena quantidade de resíduos reciclados em Salvador, apenas 5%, segundo dados da Empresa de Limpeza Urbana de Salvador (Limpurb).

O período em que fiz a reportagem coincidiu com o quadro *Mudança Geral do Fantástico*, no qual uma família precisava se adaptar a conceitos de sustentabilidade, baseado na minimização da degradação do meio ambiente. Na temática sobre o lixo, mostrou-se que a produção da família era de 1,5kg/dia, acima da média nacional de 0,9kg/dia. A falta de conhecimento no modo como separar o lixo, além do desperdício e uma elevada postura consumista, era um dos principais empecilhos que levavam os membros da família a não adotarem uma postura ecologicamente correta. Diante deste fato, decidi, por fim, realizar um vídeo-documentário que abordasse a problemática dos resíduos sólidos, enfocando a conscientização da população em relação aos seus atos de consumo.

Por permitir a realização de uma visão mais analítica do assunto abordado, optei por fazer um documentário e não um vídeo-reportagem. Agrega-se com isso, na minha opinião, valor a um determinado tema que necessita de atenção. Tal visão imagética de mundo permite uma maior liberdade de estilo, com o aprofundamento do tema narrado. Além disso, há a possibilidade de uma visão mais subjetiva do mundo sem decair nos problemas da produção de uma reportagem jornalística, por exemplo, como tempo limitado de apuração e linha editorial.

Em complemento, “nos documentários, encontramos histórias ou argumentos, evocações ou descrições, que nos permitem ver o mundo de uma nova maneira.” (NICHOLS, 2008, p.28) Ao representar o mundo histórico sob um ponto de vista diferente, de forma a demonstrar uma visão singular do contexto social vigente, o vídeo-documentário fomenta a discussão sobre o assunto abordado. É através desta discussão que *Repensando o Lixo* irá se basear. O debate proposto terá o objetivo de educar e fomentar uma reflexão ambiental, na medida em que:

(...) a educação ambiental exige uma postura crítica e um corpo de conhecimento produzido a partir de uma reflexão sobre a realidade vivenciada. Sendo uma proposta essencialmente comunitária, materializa-se através de uma prática cujo objetivo maior é a promoção de um comportamento adequado à proteção ambiental. Comporta uma concepção desalienante, porquanto pressupõe ações voltadas para o surgimento de novos valores, onde a participação é um princípio fundamental. (GUIMARÃES apud BAMBIRRA, 2009)

O questionamento sobre a destinação e a produção dos resíduos se faz importante para o bem-estar da própria sociedade. Esta pode passar a ser uma aliada na diminuição dos impactos sobre a natureza. Para isso, é importante que as pessoas tenham referências sobre suas ações e atitudes, como, por exemplo, o ato de consumir. A educação é a chave-mestra para toda evolução. A consciência de que o planeta não possui recursos infinitos se faz importante para evitar sua destruição. Na forma de um documentário, o presente trabalho buscará despertar a sociedade em relação a esta problemática, alertando para o problema da produção excessiva de resíduos e o seu despejo na natureza. Além disso, formar uma consciência sobre o modo de consumir, questão intrinsecamente ligada ao desequilíbrio provocado pela ação do homem sobre a natureza. Desta forma, o vídeo foi construído para assinalar uma realidade sócio-cultural e para mostrar a necessidade de mudanças, trazendo à população benefícios através da informação. O filme será o reflexo de uma visão de mundo, construída de maneira a mostrar, seguindo os princípios de Umbelino Brasil, a ótica de um povo, destacando a característica democrática do documentário.

*Repensando o Lixo* foi produzido ao longo do segundo semestre de 2009. Neste período, convivi com as dificuldades e entraves para sua realização. No entanto, sua produção só foi possível graças ao trabalho anterior de pré-produção e pesquisa, não só do tema, como também da linguagem audiovisual.

O presente trabalho, na forma de um memorial descritivo, buscará abordar essas diferentes fases da produção do documentário *Repensando o Lixo*. Para tanto, será dividido em três partes principais:

1. *Aspectos Teóricos- Linguagem Audiovisual*: Será traçado um percurso da evolução audiovisual, desde o seu surgimento, com o objetivo de delinear os gêneros e subgêneros ao qual o projeto se insere. Contudo, não será feita uma aprofundada historiografia a respeito da narrativa videográfica, mas sim análises pontuais acerca da construção da narrativa cinematográfica e sua diferenciação em relação às reportagens televisivas para, assim, fomentar a compreensão do contexto ao qual o produto apresentado se insere.

2. *Lixo e Sociedade*: Neste momento, serão abordados dados referentes à produção de resíduos sólidos, as causas do seu agravamento e possíveis soluções, destacando aspectos nacionais e soteropolitanos. No entanto, as pesquisas na área ainda não são tão amplas, além daquelas de ordem técnica, englobando conhecimento mais específico da área de Engenharia Sanitária e Ambiental ou aquelas encomendas por ONGS e outras instituições que comparam e alertam sobre o impacto ambiental ocorrido devido ao aumento do consumo e, por sua vez, da produção do lixo. O IBGE desenvolveu a Pesquisa Nacional de Saneamento Básico em 2000. Uma nova pesquisa já foi encomendada e realizada em 2008, porém, até o fechamento desse trabalho, ainda não havia sido publicado as análises e avaliações do relatório, cuja previsão de divulgação é o ano de 2010. Não é possível, com isso, definir dados com extremo rigor científico, já que as informações não são tão precisas e, às vezes, chegam a ser desconexas.

3. *Processo Produtivo*: Aqui serão traçadas as motivações relacionadas à produção do vídeo, tais quais, escolhas dos entrevistados e o formato escolhido. Abordará, por fim, aspectos pré-executórios na realização do vídeo, além do modo como foram realizadas as diversas etapas relacionadas a narrativa audiovisual, como gravação, decupagem, roteiro e edição.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Em 1893, surge o kinetoscópio, invenção de Thomas Edison. Tratava-se de uma caixa fechada, na qual rodava um filme de poucos segundos. O aparelho foi feito com duas aberturas, uma para a moeda e a outra para um único olho do espectador, evidenciando o caráter individual de apreciação. Marcou a origem do projeto ficcional, cujas primeiras encenações eram marcadas pela artificialidade e pela imagem centralizada.

Na contramão do aparelho individualista de Edison, estava uma invenção patenteada pelos irmãos Lumière. O instrumento era uma máquina de gravar e projetar filmes, denominada “*cinématógrapho*”. Diferentemente do primeiro, a estrutura de exibição permitia a apreciação das imagens por mais de uma pessoa. Era o privado *versus* o público. Além disso, neste modelo a preocupação estava na vida real. Buscava-se a observação do homem com uma câmera oculta para captá-lo no seu estado mais “puro”. Os Lumière foram responsáveis pela primeira exibição de cinema da história. Em 28 de dezembro de 1895, em Paris, foi projetado o filme *La Sortie de l'usine Lumière à Lyon* (A Saída da Fábrica Lumière em Lyon). Apesar da surpresa e diversão da platéia, durante a primeira exibição pública cinematográfica, os irmãos acreditavam que aquele objeto teria utilização meramente científica e, por isso, era inviável comercialmente. Tentaram, por exemplo, desencorajar Georges Mèliès<sup>1</sup>, ilusionista francês e um dos precursores do cinema, a adquirir o aparelho. Porém, os cidadãos de diferentes lugares do globo, foram apresentados e seduzidos pela magia daquele que, posteriormente, seria definido como a Sétima Arte.

O cinema não poderia ser comparado a outras artes, tais como a pintura e a fotografia. Nele existia movimento. A ilusão da vida real era reproduzida. O caráter informativo destacava-se neste momento inicial com predomínio de imagens de celebridades, lugares distantes, além de outros povos. Com a padronização da produção e exibição de filmes, as *atualidades* adquiriram um formato próprio: surgia o cinejornal. Em 1910, impulsionado pelo *Pathé-journal* de Charles Pathé, um processo de formação jornalística foi iniciado, além da sua massificação.

Os filmes, até aproximadamente 1915, eram bem mais curtos dos que os feitos hoje em dia. Os chamados filmes “naturais” tinham nos caçadores de imagens seus realizadores.

---

<sup>1</sup> Responsável pela criação de diversas técnicas de trucagem e efeitos especiais, com o emprego de fusão de imagens, exposição múltipla de negativos, maquetes e truques ópticos. O sua obra mais famosa foi o filme *Le Voyage dans la lune* (“Viagem à Lua”) de 1902. (FONTE: Wikipédia)

Os Lumière, por exemplo, formaram e equiparam dezenas de fotógrafos cinematográficos e os enviaram para diferentes partes da Europa. É desta época o filme *Coração do Czar Nicolau II* (1896), filmado em Moscou, pioneiro da reportagem cinematográfica. Neste momento, a câmara era fixa e gravava o que estava na sua frente. Com o ganho da mobilidade, o espaço passa a ser explorado e recortado: é o ato de filmar.

Filmar então pode ser visto como um ato de recortar o espaço, de determinado ângulo, em imagens, com uma finalidade expressiva. Por isso, diz-se que filmar é uma atividade de análise. Depois, na composição do filme, as imagens filmadas são colocadas uma após as outras. Essa reunião das imagens, a montagem, é então uma atividade de síntese. (BERNARDET 2004, p. 36)

Através da montagem, a linguagem cinematográfica se desenvolveu. Trata-se de um processo de manipulação que não é exclusiva da ficção. A utilização desta técnica pelo documentário afasta qualquer compreensão ingênua de reprodução do real. Brasil (1995) define a linguagem do documentário como uma "modalidade de discurso que tende a construir a realidade ao invés de apenas reproduzi-la". Além de exemplificar o panorama da evolução de documentários brasileiros, ele faz uma comparação com os filmes de ficção. O autor chega à conclusão que os documentários se aproximam desta forma de linguagem audiovisual por fazer uma interpretação de uma dada realidade, e não apenas sua reprodução. Isto se dá por causa da manipulação de imagens presentes em tais produtos, além do papel do entrevistado que assume uma "interpretação de si mesmo", e cria, com isso, um personagem natural. Brasil (1995) ainda destaca a montagem como um veículo que pode alterar a "verdade", transformando-a em "inverdade" e vice-versa. Da mesma forma, Duclos e Valérie (2005) levantam questionamentos a respeito da possibilidade do cinema estar reinventando sua relação com a realidade. Ao citar documentários conhecidos pelo chamado Grande Público, a exemplo de *Fahrenheit 9/11*<sup>2</sup> de Michael Moore, e os comparar com filmes de ficção, os autores não buscam responder, mas, sim, provocar para uma análise a respeito destas linguagens audiovisuais.

Um marco na história dos documentários foi o filme do norte-americano Robert Flaherty: *Nannok of the North*. A cultura dos Inuik, tribo de esquimós do Norte do Canadá, foi registrada durante as expedições do cineasta. Lançado em junho de 1922, causou impacto devido ao seu caráter inovador. O autor mesclou *atualidades* e ficção. O "real" e o ficcional foram construídos de forma conjunta. O cineasta foi "eliminado" e deixou de ser representado

---

<sup>2</sup> Documentário de 2004, fala sobre as causas e conseqüências dos atentados terroristas ocorrido nos Estados Unidos em 11 de setembro de 2001.

em primeira pessoa. Os protagonistas eram Nannok e sua família; os antagonistas, o clima hostil dos desertos de gelo. O filme inaugura a chamada narrativa documentária.

*Nannok of the North* tornou-se modelo de um novo gênero. A formalização de tal estilo deu-se por nomes como John Grierson, Alberto Cavalcanti, Paul Rotha, entre outros do Departamento de Cinema do Empire Marketing Board (E.M.B) na Inglaterra. Eles se opunham ao cinema de ficção e defendiam que tal instrumento deveria ser pautado sob a ótica da democracia. “O cinema documentário é a nova educação e só terá sentido se colocado a serviço do povo.” (GRIERSON *apud* JESUS, 1999). Tal fundamentação se aproxima do texto de Umbelino Brasil que, ao utilizar o documentário *Cabra marcado para morrer* (Eduardo Coutinho, 1984) como fio condutor para compreensão do texto, aponta características importantes para a sua diferenciação do cinema clássico. A sua apreensão deve ser orientada na base da verdade, da ótica, da ética, desvendando a realidade social sob a memória dos oprimidos e “nunca na visão dos dominantes”. Grierson (1999) também foi o responsável pela construção de um ciclo econômico que viabilizou o documentário inglês com o advento do papel propagandístico do cinema.

O termo documentário, em si, carrega o peso da obrigação de “representar a realidade”, como declara o artigo de Penafria (2006). O cumprimento ou não desta promessa permeia e amplia a discussão em relação ao gênero. Porém, sabe-se que, assim como o filme de ficção, o documentário é uma representação parcial e subjetiva. Penafria ainda ressalta a importância de não confundi-lo com o chamado Documentarismo. Este último se refere-se a uma diversidade de registros cinematográficos. Desde a ficção e a reportagem televisiva, ao documentário.

A denominação “documentário” causava incômodo aos membros da Escola Inglesa. Porém, devido a sua ampla divulgação, preferiu-se deixá-lo dessa forma. Tratava-se de uma estratégia de legitimação do gênero. No entanto, o cineasta brasileiro, Cavalcanti, junto com outros membros da Escola, manifestava intenso desconforto com o termo:

A palavra documentário tem um sabor de poeira e de tédio. O escocês John Grierson, interpelado por mim a respeito do batismo de nossa escola que, dizia eu, realmente poderia ser chamada neo-realista- antecipado o cinema italiano de pós-guerra- replicou que a sugestão de um ‘documento’ era um argumento muito precioso junto a um governo conservador. (CAVALCANTI, 1977, p. 68 *apud* JESUS, 1999, p. 22)

Em relação ao documentário, existem diferentes modalidades do gênero. Bill Nichols os chama de modos de representação e os define como “padrões de estruturação de “textos” que discorrem sobre o mundo, a realidade” (VALIM 2004, p.33). Tal estudo “leva em consideração os traços característicos dos vários grupos de cineastas e filmes.” (NICHOLS 2008, p.135) Os subgêneros do gênero documentário, segundo Nichols, são:<sup>3</sup>

a) **Modo Poético** A realidade é fragmentada. Impressões subjetivas são delineadas com atos incongruentes. Questiona convenções preexistentes, tais como o modelo linear de edição. A construção do clima, do tom e da comoção são as principais preocupações dos realizadores desta estética filmográfica. Neste modelo, o estilo autoral fica em evidência.

b) **Modo de Exposição** Os filmes que adotam esse modelo seguem orientados por uma perspectiva mais retórica do que o modo poético. Inclusive, dirigem-se de forma direta ao espectador. A palavra falada destaca-se, entre outras características, para imprimir a lógica informativa. É a narração que organiza as imagens. Esta última tem como principal papel a função de comprovar aquilo que está sendo narrado. A voz- *off* ou voz de Deus<sup>4</sup> é muito utilizada por esse modelo. Já a edição assume o papel de organizar os argumentos apresentados, conferindo-lhe a unidade necessária. Tal unidade argumentativa prevalece sobre o ritmo e a continuidade do filme.

c) **Modo de Observação:** Com o advento das câmaras leves, no final dos anos 50 e início dos anos 60, o cineasta adquiriu mobilidade, propiciando o surgimento do modelo de observação documentária. A intervenção do cinegrafista é largamente rejeitada pelos seguidores deste padrão representativo, apesar disso, ela, às vezes, ocorre. Ao contrário do modelo expositivo, voltado para a unidade argumentativa, apóia-se na continuidade espacial e temporal do filme.

d) **Modo de Participação:** Também denominada de modo interativo, teve origem nos avanços da pesquisa antropológica. O autor atua com seus sujeitos- personagens e vice-versa. Tem como principal objetivo oferecer ao espectador a sensação vivida pelo cinegrafista. O processo de produção não é escondido. A negociação entre autor e personagens perpassa nas lentes da câmara. Surge um envolvimento mais direto. Foi

---

<sup>3</sup> Para efeito didático as modalidades de documentário foram apresentadas separadamente, no entanto, sabe-se que em um filme pode existir mais de um modo de representação. Cabe ao cineasta a escolha do modelo que mais irá explorar no interior da narrativa.

<sup>4</sup> Em referência a uma voz autoritária, presunçosa e didática.

através deste modo de representação, que o documentário herdou táticas mais intervencionistas, entre elas a entrevista. Tal modelo sofreu um processo de massificação e deu origem a uma nova linguagem, sendo também adotado pelo formato televisivo.

e) **Modo Reflexivo:** O convencimento da audiência é o principal objetivo deste modelo. Para tanto, os cineastas levantam questionamentos de maneira particular e original. O filme torna-se um local de debates e o papel do autor é "incomodar" o espectador com o mundo representado ali. *Ilhas das Flores* (1989) e *A Matadeira* (1994), ambos de Jorge Furtado, são bons exemplos deste estilo de documentário. Furtado, ao usar a paródia e a ironia, problematiza os modos de representação da realidade e faz refletir a sua marca como diretor. "Tal modelo surgiu como resposta ao ceticismo da possibilidade de representar o mundo de forma objetiva e procura deixar explícito as convenções que regem o processo de representação." (DA-RIN apud ZANDONE ; FAGUNDES, 2003, p. 19)

f) **Modo Performativo:** Neste modelo, a experiência individual é utilizada para a compreensão de um processo mais amplo, o da sociedade. A forma subjetiva de representação é ressaltada e estruturas narrativas não convencionais são empregadas. Técnicas utilizadas na ficção são largamente usadas, a exemplo de flashbacks, câmera congelada, além de uma trilha sonora. Assemelha-se ao modo poético por quebrar certos paradigmas, porém enquanto este está mais preocupado com a forma; aquele, embora as use, não detém sua atenção ao conteúdo estético, mas, sim, as experiências individuais, as dimensões subjetivas e afetivas dentro do filme, de modo a compreender o universo social ali representado.

O Modo de Exposição é o que mais se faz presente no vídeo *Repensando o Lixo*, pois a voz de "autoridades" da temática sobre o lixo é amplamente utilizada, com diálogo organizando a narrativa

Vimos que no modo participativo, uma característica mais intervencionista do cineasta deu origem a uma nova linguagem: a reportagem televisiva, com suas técnicas de entrevista. A partir disso, podemos fazer uma análise sobre a produção de documentários e vídeos reportagens. Os autores Oliveira, Carmo-Roldão e Bazi (2006) falam sobre o tema, suas semelhanças e diferenças. Destacam ainda o contexto histórico brasileiro, assim como

autoridades do estudo de jornalismo e cinema. Segundo eles, ambas as linguagens se aproximam pela utilização do discurso de real e pela utilização de imagens *in loco*.

No entanto, o vídeo- reportagem busca o padrão clássico de telejornalismo: linha editorial e formato de acordo com a emissora, forma mais “neutra” possível, pelo menos aparentemente, com o objetivo central de mostrar os fatos. Já o documentário, geralmente, assume uma posição, “toma partido”, aborda o tema a partir de um ponto de vista. Enquanto o primeiro se baseia na objetividade e apuração, o segundo adota um modelo subjetivo de construção da narrativa. Ou seja, o que difere “os gêneros é a forma de tratar a informação.” (VALIM, 2004, p51)

Outra diferença entre esses dois modelos diz respeito ao caráter factual das reportagens televisivas, não obrigatório quando se fala em documentários. Mesmo quando uma reportagem televisiva aborda um tema histórico, geralmente, este evento diz respeito a algo que desencadeou sua abordagem no presente. Isso ocorre devido a crença das emissoras no fato de que o interesse da população é maior quando o fato narrado tem ligação com os acontecimentos do período, como relata Melo (2002).

De acordo com Melo (2002), ambos os formatos procuram contar uma história com começo, meio e fim. No entanto, no caso do vídeo-reportagem, procura-se responder todos os questionamentos pertencentes à pauta jornalística, enquanto o documentário tem a liberdade de levantar questionamentos acerca do tema e suscitar inquietações, provocações no seu espectador. No segundo caso, também é indispensável a existência de um roteiro ou pré-roteiro para guiar as gravações e auxiliar quando for o momento de fazer a edição. Já o primeiro se desenvolve à medida que a matéria é apurada.

Outra diferença entre documentário e jornalismo de TV refere-se à presença do narrador. Enquanto no telejornal, segundo Melo (2002), a voz que relata diz respeito a um locutor ou repórter, ou seja, está ligado a um corpo, a uma presença física, no documentário não existe a obrigatoriedade da narração. Os depoimentos podem ser selecionados e inter-relacionados de uma forma coerente sem a necessidade de uma voz exterior, oficial e unificadora.

Em documentários compostos por depoimentos em sequência é comum a paráfrase discursiva- repetição de um mesmo tema seguindo determinada linha de discurso. Um sujeito X introduz um assunto, seguido pelo sujeito Y que dá continuação ao tema retratado por X,

expondo agora seu ponto de vista. Dessa forma, alcança-se uma unidade narrativa, baseada na conexão das vozes. Com isso, a argumentação é construída, segundo Melo, de uma forma a revelar “a ideologia, o posicionamento, a tese, o ponto de vista do documentarista acerca do seu objeto.” Ao dar voz a outros interlocutores, ao mesmo tempo, marca-se uma posição em relação ao que eles dizem. A construção da narrativa, apesar de apresentar um emaranhado de vozes, busca apresentar o ponto de vista do diretor.

“Nos dois momentos cruciais para a construção do documentário, a fase de produção propriamente dita (filmagens) e a de pós-produção (montagem); o documentarista organiza diversos elementos: entrevistas, som ambiente, legendas, música, imagens filmadas in loco (incluindo as imagens de arquivo) reconstruções, etc. A organização implica variadas escolhas: pessoas, ângulos, sons, palavras, justaposições de imagens etc. (...) Cada seleção que se faz é a expressão de um ponto de vista, quer esteja ou não consciente disso. Assim, a sucessão das imagens e sons, cujo resultado final é um documentário, tem como linha orientadora o ponto de vista adotado e encontra na criatividade do documentarista seu principal motor.” (Penafria apud MELO, 2002, p.15)

O modo pelo qual se dá a conhecer tal ponto de vista ou a perspectiva singular de mundo é chamado por Nichols de *Voz do Documentário*. Trata-se da manifestação de representar o mundo a partir da ótica do autor e o seu encontro com o tema. Para tanto, questões relacionadas ao estilo, as escolhas estéticas e a lógica argumentativa, por exemplo, podem ser apresentadas de diferente formas e mostram-se fundamentais na construção da narrativa. A trilha sonora, por exemplo, é essencial para boa condução do vídeo e o erro na sua escolha pode comprometer toda a estrutura do documentário. A iluminação constrói a atmosfera do ambiente. A disposição das imagens e a escolha de determinado tipo de plano, assim como as técnicas de montagem, tudo isso reflete o ponto de vista do documentarista, esteja ele consciente disso ou não.

Já Hudson (1999) analisa o documentário sobre a ótica da memória e destaca dois momentos: conservação de sensações (o arquivo) e reminiscência (o ato de lembrar). Se a história é conhecimento, o filme documentário possui a serventia de arquivá-lo. Sua fruição perpassa o espaço temporal e o que fica são lembranças de alguém, de um povo, de uma época. Destaque para a memória oral que dá mais “credibilidade ao registro quanto mais eloqüente for o discurso”.

O caráter autoral é a principal marca do documentário, sendo compreendida como uma construção de sentido singular e particular da realidade. O modo como se dá voz aos

personagens engloba não apenas técnicas de entrevistas ou paráfrases discursivas, mas, também, questões éticas na forma de mostrar o outro.

### 3. LIXO E SOCIEDADE

O meio ambiente sofre diversas agressões em decorrência da produção de diferentes utensílios para os seres vivos. Carros, roupas, bonecas, computadores, comidas, móveis, papel, entre muitos outros fazem parte dos hábitos de consumo do homem moderno. Porém, ao comprar algo, será que os indivíduos estão preocupados com a origem e a destinação dos resíduos?

O lixo acompanha a própria história do homem, o qual viu o problema de espaço e manuseio deste sendo intensificado com a Revolução Industrial e o êxodo do homem dos campos para as cidades. Desde então, com o crescimento populacional e com a lógica dos meios urbanos de produção massiva e de consumo desenfreado, os resíduos passaram a ser um grande problema, agravado potencialmente nos meios urbanos, na medida em que "no decorrer deste século, a população mundial dobrou de tamanho, porém a quantidade de lixo produzido no mesmo período aumentou numa proporção muito maior". (RODRIGUES e CAVINATTO 1997, p.10 apud FREITAS et al, 2008)

A preservação do meio ambiente está intrinsecamente ligada à questão do lixo. Este é responsável por um dos mais graves problemas ambientais de nosso tempo. No Brasil, por exemplo, cada cidadão produz, em média, 500g lixo/dia, podendo chegar até 1kg, a depender do poder aquisitivo e do local em que mora. No total, são aproximadamente 125.281 toneladas<sup>5</sup> por dia de detritos domiciliares produzidos, segundo dados do IBGE. No entanto, dados mais recentes apontam para uma média de 240.000 toneladas, como aponta os autores Peneluc e Silva (2008) ao citar Oliveira e Pasqual (1998). Com isso, pode-se dizer que tal questão está intimamente ligada ao estilo de desenvolvimento adotado pelo país. De acordo com estudo publicado em 2008 pela ONG WWF e pelo Ibope, "se todos no mundo adotassem o mesmo padrão de consumo das classes A e B brasileiras, seriam necessários três planetas Terra para repor os recursos naturais utilizados".

A geração de resíduos tem ligação com as próprias atividades humanas, no entanto, quando se tratava apenas de lixo orgânico a própria natureza absorvia e o utilizava como nutriente para o solo. A Revolução Industrial, no entanto, modificou a composição dos produtos, assim como sua escala de fabricação. Já a Segunda Guerra Mundial agravou ainda mais a questão com a grande expansão do consumo. Propagandas passaram a ser veiculadas

---

<sup>5</sup> Pesquisa Nacional de Saneamento Básico 2000.

com o intuito de fomentar o desejo dos cidadãos por produtos diversos. O necessário passou a dar lugar ao desejável ampliando o problema socioambiental em relação à produção do lixo. Não foi mais possível à Terra absorver toda a produção mundial, segundo informação da WWF.

Os ecossistemas são ricos em informações que compreendem fluxos de comunicação físicos e químicos, interligando todas as partes e governando e regulando o sistema como um todo, mas, embora a natureza possua todo esse mecanismo de defesa, situações existem onde o equilíbrio é rompido. (SALGADO, p.36)

Preocupados com a questão ambiental, foi realizada em 1992, a United Nations Conference on Environment and Development (UNCED), popularmente conhecida como ECO 92, realizada no Rio de Janeiro. Na conferência foram aprovados cinco documentos com acordos internacionais em prol do desenvolvimento sustentável, entre eles, um dos principais resultados foi a AGENDA 21, assinado por 179 países. Trata-se de uma medida a longo prazo cuja proposta é a modificação da relação de todas as nações do mundo com o planeta Terra. Para isso, metas e objetivos foram traçados visando à proteção da natureza, da vida humana, dos recursos naturais e das gerações futuras. É uma forma de envolvimento de todos os setores da sociedade na busca de soluções dos problemas sócio-ambientais.

No capítulo quatro da AGENDA 21, “Mudança dos Padrões de Consumo”, é destacado a importância no uso eficiente dos recursos naturais, com o objetivo de reduzir a extração da matéria-prima. É Ressaltada ainda a importância de desenvolver tecnologias pautadas no aproveitamento máximo dos recursos e na redução do consumo.

Já o capítulo 21 trata sobre os resíduos sólidos seu manejo e a importância da sua diminuição. Além disso, fala-se da importância da reciclagem e da capacitação de profissionais para ampliar os conceitos de educação ambiental.

21.3. Os resíduos sólidos, para os efeitos do presente capítulo, compreendem todos os restos domésticos e resíduos não perigosos, tais como os resíduos comerciais e institucionais, o lixo da rua e os entulhos de construção. Em alguns países, o sistema de gestão dos resíduos sólidos também se ocupa dos resíduos humanos, tais como excrementos, cinzas de incineradores, sedimentos de fossas sépticas e de instalações de tratamento de esgoto. Se manifestarem características perigosas, esses resíduos devem ser tratados como resíduos perigosos.

21.4. O manejo ambientalmente saudável desses resíduos deve ir além do simples depósito ou aproveitamento por métodos seguros dos resíduos gerados e buscar resolver a causa fundamental do problema, procurando mudar os padrões não sustentáveis de produção e consumo. Isso implica na utilização do conceito de manejo integrado do ciclo vital, o qual apresenta oportunidade única de conciliar o desenvolvimento com a proteção do meio ambiente.

21.5. Em consequência, a estrutura da ação necessária deve apoiar-se em uma hierarquia de objetivos e centrar-se nas quatro principais áreas de programas relacionadas com os resíduos, a saber:

- (a) Redução ao mínimo dos resíduos;
- (b) Aumento ao máximo da reutilização e reciclagem ambientalmente saudáveis dos resíduos;
- (c) Promoção do depósito e tratamento ambientalmente saudáveis dos resíduos;
- (d) Ampliação do alcance dos serviços que se ocupam dos resíduos.

(...)

21.15. O desenvolvimento dos recursos humanos para a minimização dos resíduos não deve se destinar apenas aos profissionais do setor de manejo dos resíduos, mas também deve buscar o apoio dos cidadãos e da indústria. Os programas de desenvolvimento dos recursos humanos devem ter por objetivo conscientizar, educar e informar os grupos interessados e o público em geral. Os países devem incorporar aos currículos das escolas, quando apropriado, os princípios e práticas referentes à prevenção e redução dos resíduos e material sobre os impactos dos resíduos sobre o meio ambiente.

(AGENDA 21)

O acúmulo, a geração e a destinação dos resíduos na sociedade são agravados a medida que a produção de lixo aumenta. Os locais de armazenamento, como os aterros sanitários, possuem uma vida útil. Em Salvador, o Lixão de Canabrava já esgotou sua capacidade de guarda de dejetos, porém continua a receber aquilo que é descartado pelos pequenos produtores da construção civil, além de podas de árvores. No entanto, como declara o Gerente de Tratamento e Destino Final da Limpurb, Pedro Rabelo “as atividades em Canabrava já deveriam ter sido encerradas. Acho que até o final do ano o aterro estará inativo”.

Os resíduos domiciliares da capital e da região metropolitana são encaminhados até o Aterro Metropolitano Centro, localizado à margem da rodovia BA-526, administrado pela empresa Bahia Transferência e Tratamento de Resíduos S/A - BATTRE sob supervisão da Limpurb. São cerca de 3.000 toneladas por dia como relata a Assessora de Planejamento Ana Vieira. Ela também afirma que este aterro tem “uma vida útil de 10 anos para frente” e ressalta que não há mais áreas disponíveis em Salvador. “A solução vai ser instalar fora dos limites da cidade.”

Em São Paulo, por exemplo, cidade com 41.055.734 habitantes <sup>6</sup>e dividido em zonas geográficas, teve o encerramento das atividades do Aterro da Zona Leste em outubro deste ano devido à falta de espaço. Tal depósito iniciou suas operações em 1992. Foram, no total, 17 anos de atividade e acúmulo de uma montanha de lixo de 160 metros de altura, ocupando um espaço de 500 metros quadrado, como afirma reportagem do G1.

<sup>6</sup> Fonte: SÃO PAULO. Wikipédia. Disponível em <[http://pt.wikipedia.org/wiki/São\\_Paulo\\_\(cidade\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/São_Paulo_(cidade))>

A questão do espaço de armazenamento de lixo tem proporções globais. Durante o ano de 2009 foi descoberto um esquema de envio ilegal de resíduos sólidos para portos brasileiros. Alguns países da Europa sem espaço para depositar seus dejetos, despacham estes materiais para países de Terceiro Mundo. Em entrevista concedida ao G1, o inspetor da Receita Federal fala sobre o assunto: “Já existe todo um histórico de uma prática da máfia na Itália de desviar o lixo do descarte e colocar em outros países. A gente já tinha informação que esse tipo de prática acontecia nos países africanos e agora infelizmente acontece aqui no Brasil.” Foram encontradas mil toneladas de lixo nos postos brasileiros.

### **3.1 ATERROS X LIXÕES**

Os aterros sanitários constituem uma forma barata de disposição dos resíduos sólidos se comparados a outros meios, a exemplo da incineração do lixo, e é adotada por vários países, inclusive o Brasil. Sua existência deve respeitar princípios de engenharia sanitária e ambiental, com o objetivo de reduzir o inevitável impacto ambiental sob o local. O terreno é preparado previamente com o nivelamento da área e o selamento da base com argila e mantas de PVC. Os resíduos são cobertos por uma camada de terra e englobam técnicas cuja tentativa é a de reservar o lixo com o menor volume possível. Os critérios no armazenamento dos dejetos e a sua instalação respeitam algumas normas ambientais. É recomendável que os Aterros não sejam construídos próximos a lençóis freáticos devido ao risco de contaminação das águas pelo chorume – líquido resultante da decomposição dos resíduos. No entanto, o Aterro Metropolitano Centro foi construído próximo a um, como relata os pesquisadores da Universidade Federal da Bahia Cavalcanti, Sato e Lima (2001) “a proximidade do AMC com os reservatórios superficiais de água, usados no abastecimento de Salvador, exige avaliações especiais e periódicas.” Tal aterro serve para abrigar exclusivamente rejeitos domésticos de Salvador e região Metropolitana. A operação padrão é a ocorrência da cobertura diária do lixo com o objetivo de evitar a proliferação de insetos e urubus, mau cheiro e poluição visual. (Ver Fig.1).

Já os lixões, locais onde os resíduos são armazenados a céu aberto, sem qualquer tipo de tratamento, são uma realidade presente em cerca de 52,8% dos municípios brasileiro, segundo Pesquisa Nacional de Saneamento Básico realizada pelo IBGE em 2000. Além de moscas, urubus, e outros agentes prejudiciais à saúde, o não tratamento dos líquidos gerados pela decomposição contaminam o solo e os lençóis freáticos da região. Além dos impactos ambientais, destacam-se os aspectos sociais negativos, com a presença de diversos grupos de

peças que catam materiais reciclados presentes nos lixões para vender. No antigo Lixão, de Canabrava, Carlitos Marques de Carvalho, presidente da Cooperbrava, durante entrevista, relata ainda a existência de confrontos pessoais: “tinha muita disputa pelo material porque um queria trabalhar mais que outro.” Além disso, “tinha doença de rato, picada de agulha.” (Ver Fig 2).

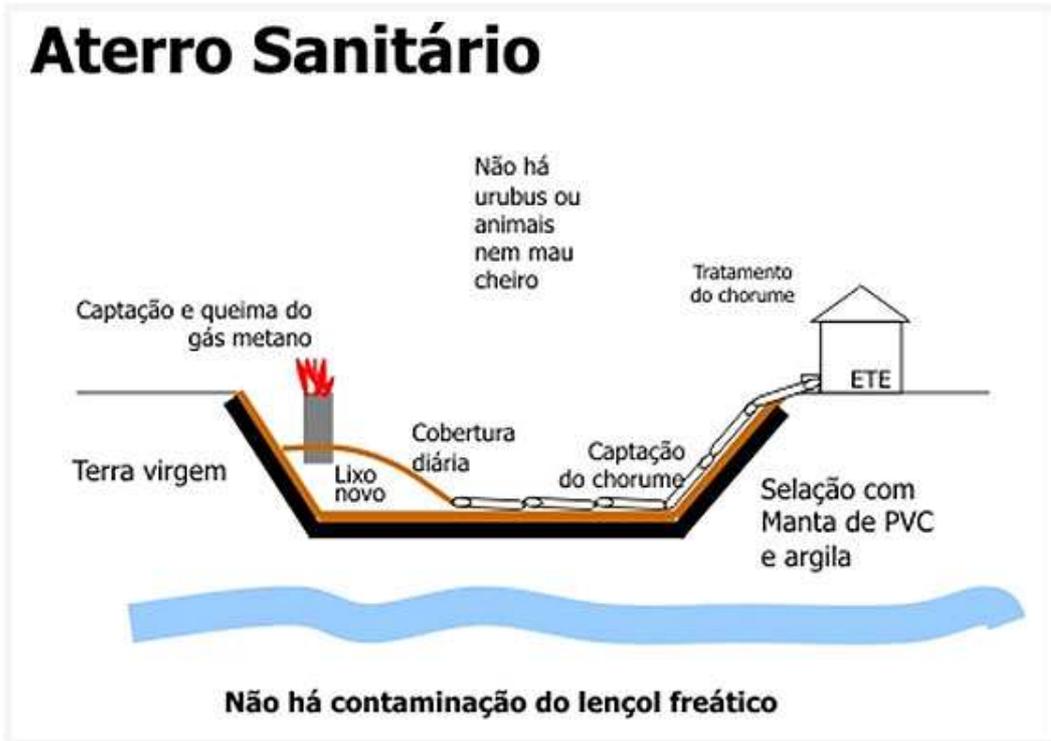


Fig.1 Exemplo de aterro sanitário de acordo com normas ambientais

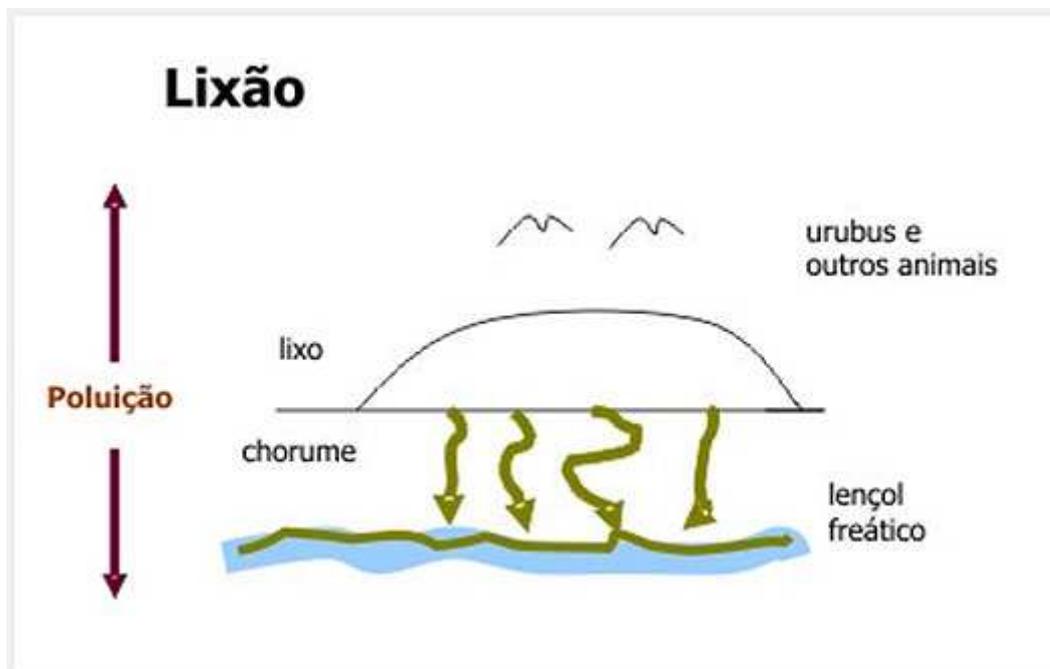


Fig.2: Esquema de lixão é extremamente prejudicial aos lençóis freáticos

### 3.2 RECICLAGEM E AS COOPERATIVAS

O reaproveitamento de materiais e sua devolução para o ciclo de produção contribuem para minimizar os impactos gerados pela crescente expansão do volume do lixo. Ao reinserir determinado material no ciclo de fabricação, evita-se a sua extração da natureza. Segundo a ONG WWF, a cada 28 toneladas de papel reciclado, um hectare de floresta não tem suas árvores cortadas. Isto além da energia gasta para a fabricação de tais produtos. A reciclagem de uma tonelada de aço economiza 1.140 Kg de minério de ferro, 155 Kg de carvão e 18 Kg de cal. Cem toneladas de plástico reciclado evitam a extração de 1 tonelada de petróleo, do qual é derivado. Já o vidro, é 100% reutilizável: 1kg de vidro reciclado produz 1kg de vidro novo. O mesmo ocorre com os resíduos provenientes da construção civil. Por quê enterrar ou empilhar, se é possível construir com aquilo que fora antes descartado. Tratam-se, portanto, de matéria-prima e não de lixo como é vulgarmente conhecido. Além disso, conserva-se energia na confecção de novos materiais.

Economiza-se, também, espaço nos lixões e aterros com a reciclagem. Discutimos acima o fato de tais lugares possuírem uma vida útil. Por sua vez, ao reaproveitar a embalagem, o papel, o vidro, o metal, etc, deixa-se de ocupar determinada área, ampliando-se, com isso, o tempo seu tempo de existência. Por exemplo, uma tonelada de latinhas de alumínio, quando recicladas, economiza 200 metros cúbicos de aterros sanitários, como relata a WWF.

Pesquisa divulgada no sítio do Senado Federal, e realizada por uma Associação de Empresa sem fins lucrativos denominada CEMPRE- Compromisso Empresarial para a Reciclagem, relata o Brasil ocupando o sexto lugar no raking de países que mais reciclam com 11%. Em Salvador, segundo dados da Limpurb, esse número sobe para 5%. No entanto, o presidente da Associação Comunitária SOS Mont Serrat da Península Itagipana – ASCOMPITTA, Domício Maia contesta esse número. Ele trabalha com o tema há 18 anos “Isso é o que eles dizem. Salvador não dá apoio às cooperativas de lixo, esse número não chega a 2%.”

Em muitos pontos da cidade faltam locais de coleta seletiva de lixo. Outros possuíam, mas tais lugares foram removidos, a exemplo de Plataforma, no subúrbio de Salvador, que possuía dois pontos de coleta e hoje em dia não conta com nenhum. “Não existe uma campanha educacional.”, afirma Maia como uma das causas da remoção dos Contêineres. Ainda assim, ele explica: “Não é pior por causa dos catadores, se não virava um caos.”

A existência dos catadores revela-se importante ao meio ambiente em um país onde a cultura da reciclagem não é difundida. Estes, muitas vezes, ainda precisam revirar os sacos de lixo para encontrar plásticos, papéis, além de outros materiais. É mais comum visualizar papelão, latas de alumínio e garrafas PETS nos carrinhos (feitos de madeira, geralmente, possuem duas rodas, e duas extensões à frente para ser empurrado pela pessoa), pois são mais fáceis de coletar nas condições aos quais eles convivem. Contudo, a não-valorização deste profissional evidencia o desrespeito, não só ao meio ambiente, como a própria questão social na valorização do trabalho. De acordo com a ONG PANGEA, existiriam na cidade de Salvador 10.000 pessoas que se ocupam em recolher o lixo para a reciclagem e que não estão inseridas em cooperativas.

Pacheco (2008) analisa a existência destes profissionais sob a ótica econômica e social e cita Birbeck “denomina os catadores de self-employed proletarians, considerando que o auto emprego não passa de ilusão, pois os catadores se auto-empregam, mas na realidade eles vendem sua força de trabalho à indústria da reciclagem, sem, contudo, terem acesso à seguridade social do mundo do trabalho.” (BIRBECK 1978 apud PACHECO 2008 p.89)

Ângelo (2007), no conto A Formiga e o Lixo, destaca o papel de “formiguinha” dos catadores de lixo e a forma como sua existência beneficia o meio ambiente. Para tanto, ele deixa um recado aos motoristas para que respeitem o também chamado carroceiro:

Considera que ele nas ruas é mais verde — mais limpo — que tu: seu carro não emite gases, não buzina, ele não é um consumidor de artigos descartáveis, não produz esse lixo, antes o leva para reciclagem. Vê que curiosa contradição: quanto a isso ele é atual (inconsciente, porém), uma pecinha na grande engrenagem do avanço, enquanto tu, participante da poderosa cadeia de consumo e visualmente moderno, estás com um pé nos séculos passados (inconsciente, também), ligado àquela descuidada atitude que formou a sociedade atual: pegar, usar e largar. (ANGELO, 2007, p.141)

Quando os catadores trabalham de forma conjunta e organizada, formam-se as chamadas cooperativas de reciclagem. As cooperativas são reguladas pela lei federal 5.764, de dezembro de 1971 e sua formação e administração constituem em exigências menos burocratizadas que as empresas. Trata-se de uma sociedade de pessoas com objetivos comuns e divisão igualitária dos benefícios e obrigações. Não há limites para sócios e as decisões são tomadas de forma conjunta. Apesar do interesse econômico envolvido na atividade, seu principal desígnio é ajudar seus associados.

Em Salvador existem 24 cooperativas de reciclagem. Elas estão distribuídas em vários pontos da cidade e possuem cerca de 700 catadores de matérias recicláveis, segundo dados da Limpurb. Além de ser uma fonte de renda para centenas de famílias, existe a compreensão por parte dos trabalhadores dos benefícios trazidos ao meio ambiente devido a existência da atividade. “É beneficiada nas duas partes porque ela tira esse material do meio ambiente criando um futuro para nossos filhos, (...) E tirando o sustento dessas famílias que trabalham aqui na cooperativa”, relata o Presidente da Cooperbrava, Carlito Marques de Carvalho.

No entanto, falta apoio do governo para expansão da atividade de reciclagem no campo educacional, jurídico e financeiro. “Muitas vezes as cooperativas têm uma falta de infra-estrutura como veículos para fazer a coleta, o que impede que ela amplie sua atividade”, ressalta a pesquisadora da UFBA, Viviana Zanta. Além disso, campanhas publicitárias que incentivem a população a separar seus resíduos sólidos e projetos que visam a educação ambiental no setor ainda são tímidas. Recentemente, porém, uma linha de crédito no valor de R\$225 milhões do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) foi destinada as cooperativas de reciclagem. Com isso, objetiva-se impulsionar o setor possibilitando uma melhoria na sua infra-estrutura.

Ao promover a linha de crédito às cooperativas, o presidente Luis Inácio Lula da Silva, durante o *Programa de Rádio Café com o Presidente*, em novembro de 2009, ressaltou a importância dos catadores de materiais recicláveis. “Essas pessoas estão fazendo um benefício extraordinário para a sociedade, porque eles catam todo tipo de material reciclável, seja de uma folha de papel a uma caixa de papelão, seja de uma garrafa pet, seja de uma bateria velha, seja de um computador velho.”

Apesar de, aparentemente, o trabalho do catador já ser reconhecido social e ecologicamente, projeto de Lei 2710/03, do deputado Milton Monti (PR-SP), que previa a regulamentação da atividade foi arquivado. Segundo a Comissão de Trabalho, de Administração e Serviço Público, o motivo foi o não preenchimento de requisitos para regulamentação de uma profissão, a exemplo da garantia da fiscalização da profissão. Outro projeto similar foi a do Deputado Eduardo Valverde (PT-RO), o PL 5649/05. Sua rejeição deveu-se a inobservância da presença de direitos e deveres dos trabalhadores.

Ao fazer um estudo de caso com catadores de matérias recicláveis na cidade de Santa Maria- RS, os autores Steckel e Rocha (2008) traçam o perfil destes agentes:

Embora reconheçam que o trabalho que eles realizam é um trabalho “duro” e muitas vezes não reconhecido, alguns Catadores tem consciência de que o trabalho por eles realizado, que é a coleta e reciclagem de matérias, representa um bem para a cidade, pois estão, nas palavras deles “deixando a cidade mais limpa”. E, se olharmos melhor eles estão compensando as ineficiências das empresas de limpeza pública terceirizada que não são cobradas pelo poder público, bem como também realizando um trabalho que não é feito pelo cidadão, que na maioria das vezes ainda não tomou consciência da importância de selecionar o lixo que ele mesmo produz. (STECKEL e ROCHA p.37)

Da mesma forma, o presidente da Cooperbrava, Carlito Marques, reconhece o valor econômico e ambiental da profissão de catador. “É beneficiada nas duas partes porque ela tira esse material do meio ambiente criando um futuro para nossos filhos. Para nossos netos que irão viver daí para frente e tirando o sustento dessas famílias que trabalham aqui na cooperativa”, declara. A catadora de materiais recicláveis de 65 anos, Teresa Sousa, também reconhece a importância da sua ocupação. “É um trabalho que ajuda muito o meio ambiente e a comunidade.

Para impulsionar e facilitar a atividade de reciclagem, é necessário que haja uma separação dos resíduos de acordo com sua composição. A Coleta Seletiva mostra-se, a partir daí, um caminho para viabilizar o aproveitamento dos materiais. Porém. Segundo dados do CEMPRE (2008), somente 14% da população é atendida por um sistema de coleta seletiva. As regiões Sul e Sudeste são as que mais concentram os programas de coleta com 89% dos municípios, contra 11% da Região Nordeste, 4% Centro-Oeste e 2% da Região Norte. A cidade de Salvador é assistida por 30%.

A falta de investimento no setor deve-se, principalmente ao custo da atividade que supera em 5% a coleta convencional. O recolhimento do material separado custa cerca de US\$ 221, por tonelada. Enquanto, no modo tradicional, US\$ 42,9. Ainda, segundo Pesquisa Nacional de Saneamento Básico (PNSB-IBGE, 2000), a maioria dos municípios com população de até 50 mil habitantes destina em média 5% de seus orçamentos para a gestão de resíduos sólidos.

#### 4. PROCESSO PRODUTIVO

Foi na matéria de Desenvolvimento Orientado, no primeiro semestre de 2009, que decidi, por fim, o tema do atual projeto. Passei ao longo deste semestre, fazendo pesquisas principalmente em relação à linguagem de um documentário. Ao finalizar o projeto, passei a me preocupar na forma como iria dar “voz” ao vídeo, na maneira como iria conduzir o texto audiovisual, enfim, no modo como fazer passar a mensagem descrita no projeto.

Por se tratar se um vídeo educativo/ambiental, queria alertar as pessoas sobre o aumento da quantidade de resíduos sólidos produzidos pelo homem e incentivar atitudes individuais para a diminuição do problema. A inspiração da estrutura das entrevistas em *Repensando o Lixo* foi a série de quadros exibidos no *Fantástico, Vozes do Clima*, cujo alerta era baseado no aquecimento global. Percebi em tal programa uma preocupação na angulação (nos planos) dos entrevistados, assim como no plano de fundo. Da mesma forma, busquei trazer as fontes utilizadas em *Repensando o Lixo* para dentro do contexto, inserindo-os na temática ambiental, em especial, dos resíduos sólidos. Isto fica perceptível ao visualizar os planos de fundo e o enquadramento dos entrevistados, cujo universo espacial remete a questão do lixo, seu manejo e a preocupação social.

O projeto se estruturou através das declarações de pessoas ligadas a temática do lixo, seu gerenciamento e sua concepção ambiental. A escolha das fontes se deu no universo acadêmico, governamental, das cooperativas e de uma Organização Não-Governamental. A construção do argumento textual do vídeo documentário começou ainda na fase de pesquisa, momento que, segundo Soares (2007), algumas questões devem ser respondidas para o prosseguimento das outras etapas da narrativa audiovisual.

O “*O que?*” diz respeito ao assunto do documentário, seu desenvolvimento, sua curva de tensão dramática. O “*Quem?*” especifica os personagens desse documentário (os personagens sociais e, se por acaso houver, os de ficção muitas vezes criados para auxiliar a exposição do tema), além de estabelecer os papéis de cada um deles. O “*Quando?*” trata do tempo histórico do evento abordado. O “*Onde?*” especifica locações de filmagem e/ou o espaço geográfico no qual transcorrerá o evento abordado. O “*Como?*” especifica a maneira como o assunto será tratado, a ordenação de seqüências, sua estrutura discursiva, enfim, suas estratégias de abordagem. E o “*Porquê?*” trata da justificativa para a realização do documentário, o porquê da importância da proposta (a necessidade de uma justificativa é mais pertinente em projetos de filmes documentários do que em filmes de ficção). (SOARES, 2007, p.93).

Após definir o tema e delimitá-lo, passei a procurar pessoas que trabalhassem ou pesquisassem a questão do lixo, sua origem e possíveis soluções para sua diminuição. Produzi, inicialmente, um pré-roteiro com os assuntos que gostaria de abordar, a maneira

como o vídeo começaria, se desenvolveria e, por fim, se encerraria. Tratava-se, naturalmente, de algo mutável, no decorrer das apurações e entrevistas, o mesmo era modificado. Busquei estruturar o projeto com a utilização de declarações de pessoas ligadas a temática do lixo, seu gerenciamento e sua concepção ambiental.

A exploração do recurso da entrevista como principal ponto de sustentação da estrutura discursiva do filme vem a ser uma das características do documentário, à qual filmes de ficção muitas vezes recorrem sempre que desejam possuir uma aparência documental (*Cidadão Kane*, (*Citizen Kane*, 1941), de Orson Welles, é talvez o melhor exemplo). Grosso modo, poderíamos dizer que a entrevista está para o documentário assim como a encenação está para o filme de ficção. Muitos documentários se resolvem apenas pelo arranjo de entrevistas, são os chamados *talking heads*, modelo bastante combatido pelos manuais de produção, mas nem por isso ausente da tradição do documentário. (SOARES, 2007,p.100)

A escolha das fontes se deu no universo acadêmico, governamental, das cooperativas e de uma Organização Não-Governamental. Publicações online permitiram a formação de uma lista de possíveis fontes.

Ao examinar na internet matérias ligadas à temática, uma fonte muito utilizada pelos noticiários baianos era a professora e pesquisadora da UFBA, especializada em resíduos sólidos, Viviana Zanta. Durante o período que antecedeu o segundo semestre, procurei Zanta, mas ela encontrava-se de férias e só retornaria no período das aulas. Por se tratar de uma estudiosa no assunto, resolvi esperar o seu regresso à universidade, já que, ao meu ver, ela deveria ser a primeira pessoa quem eu deveria entrevistar, pois, como de fato aconteceu, ela poderia dar uma visão mais ampla referente a problemática do lixo.

Por problemas pessoais referentes à fonte, Domício Maia, entrevistado na matéria *Lixo Nosso de Cada Dia*, produzido na disciplina de Comunicação Digital, não aparece no vídeo *Repensando o Lixo*.

#### **4.1 FILMAGENS**

Assim que as aulas começaram, consegui entrar em contato com Zanta. Por sua vez, ela se mostrou totalmente acessível e marcou uma entrevista para uma semana depois do meu primeiro contato. A entrevista fora marcada para ser realizada na Escola Politécnica em 21 de agosto. Na referida data, cheguei mais cedo para uma pré-entrevista com Zanta sobre seus conhecimentos em relação ao tema. Apesar de possuir um escritório na faculdade, preferi levá-la a um contexto que remetesse mais ao meio ambiente. A entrevista foi realizada ao ar livre, com plantas como plano de fundo para, assim, remeter a própria temática e preocupação do vídeo: o meio ambiente.

O trabalho de filmagens envolveu a participação de mais duas pessoas, além da minha. Paulo Silva, cinegrafista pertencente ao quadro de pessoal do Laboratório de Televisão Vídeo da Faculdade de Comunicação- UFBA e Davi Boaventura que efetuou os trabalhos de motorista e assistente de câmera. Todas as gravações foram feitas no período da manhã para conciliar com o horário de trabalho de Silva.

Devido a problemas de agendamento de outros TCC, tive que esperar para marcar a entrevista seguinte a ser realizada na Cooperativa dos Recicladores da Unidade de Canabrava. Por fim, entrei em contato com o presidente da COOPERBRAVA, Carlito Marques, e agendei a entrevista também com antecedência de uma semana para 31 de agosto. Ao chegar em Canabrava, local de instalação da Cooperativa, pude evidenciar a realidade dos catadores de materiais recicláveis, cujo trabalho de separação dos resíduos é meticulosamente realizado. Na entrevista com Marques e Teresa Santos, catadora filiada à cooperativa, busquei compreender o significado do trabalho ali realizado para os próprios cooperados. Apesar de reconhecer os seus trabalhos como meio de subsistência, havia ainda a compreensão voltada ao meio ambiente, à consciência que aquela atividade era não só benéfica a comunidade, mas também a cidade e a natureza.

A próxima entrevista foi realizada na ONG Paciência Viva no dia 4 de setembro. Antes, em 1 de setembro, marquei uma pré-entrevista para avaliar os pontos a serem abordados com os meus entrevistados, além de conhecer pessoalmente o trabalho realizado pela ONG. Com isso, pude otimizar o tempo das gravações com Claudio Deiró, diretor-assistente e Nilda Souza, diretora de meio ambiente. Discutimos questões referentes a consumo, coleta seletiva da cidade, reciclagem e educação.

Até este momento, possuía somente sonoras e imagens do trabalho de reciclagem. Necessitava ainda de outras que remetesse a prática do consumo. Para isso, entrei em contato com a assessoria de imprensa da Walmart/Bompreço. No entanto, encontrei dificuldades na obtenção da autorização para realização das filmagens em alguma filial da rede. Após um tempo tentando falar com os assessores da Walmart, descobri que a empresa COMUNICATIVA era quem cuidava da conta do Bompreço em Salvador. No entanto, a autorização teria que partir de São Paulo. Tive que esperar a liberação das gravações para realizar as filmagens, o que aconteceu em 25 de setembro.

Já em 30 de julho, entrei em contato com o assessor de comunicação da Limpurb, Djalma Costalino. Inicialmente, queria entrevistar o presidente do órgão, Álvaro da Silveira

Filho, e obter autorização para filmagens nos dois aterros, o de Canabrava e o Metropolitano Centro. No entanto, a burocracia da empresa e a mediação de Costalino não contribuíram para a obtenção rápida da licença para as gravações. Mesmo com um ofício assinado pelo meu orientador, solicitando a autorização das filmagens, levou um longo período para que finalmente fosse permitida a gravação, porém, apenas para Canabrava, em 8 de setembro. Já o Aterro Metropolitano Centro (AMC), localizada à margem da rodovia BA- 526, por pertencer a empresa Bahia Transferência e Tratamento de Resíduos S/A (Battre), fiscalizada pela Limpurb, necessitava de uma autorização e solicitação do presidente Álvaro Filho. Após conseguir a permissão, entrei em contato com o gerente do AMC, porém, das três vezes que marquei uma gravação, por motivos diversos foi adiado e dificuldades para o agendamento de outra eram constantemente impostas. Como necessitava iniciar a edição do vídeo, e frente às barreiras empregadas, resolvi abdicar das gravações neste aterro. As gravações em Canabrava, em especial, na estação de transbordo <sup>7</sup>, permitiram que fossem feitas imagens do manejo dos resíduos sólidos.

Ana Luzia dos Santos Santana, promotora de Meio Ambiente do Ministério Público foi procurada para ser utilizada como fonte. O Projeto Desafio do Lixo, meta do Planejamento Estratégico 2006-2008, pertencente ao órgão poderia trazer inúmeras informações ao vídeo, porém, durante os dois meses de contato não foi possível marcar uma entrevista com a referida promotora.

Agendei, por fim, uma entrevista com a assessora de Planejamento da Limpurb, Ana Vieira. A filmagem foi realizada na sede da empresa. Novamente, levei a entrevistada para um espaço que aludisse o tema do vídeo. Com luminárias feitas de material reciclável, bancos e mesa feita de pneus, tínhamos um cenário que se enquadrava ao tema.

Vale ressaltar que todos os entrevistados assinaram um Termo de Autorização de Uso de Imagem e Som para o vídeo.

## **4.2 DECUPAGEM E TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS**

Decupagem é um dos últimos estágios do planejamento de um filme, de uma reportagem, etc. É essencial para uma melhor condução e aproveitamento das imagens/sons pelo autor, por organiza todo material coletado durante as gravações. Ao produzir

---

<sup>7</sup> Local que armazena boa parte do lixo de Salvador para, em seguida, ser encaminhado para AMC. Funciona para receber os dejetos dos caminhões de coletas e são repassados para caminhões maiores. É mais viável economicamente já que os caminhões têm maior capacidade para as cargas, se comparado com os de coleta.

*Repensando o Lixo*, em função do tempo limitado, a cada entrevista decupava o material, senão no mesmo dia, no posterior. Com isso, agilizei a confecção do roteiro, além de melhor organizar e direcionar as entrevistas seguintes.

Pelo conhecimento adquirido nas matérias ligadas a audiovisual e telejornalismo, sabia da importância da transcrição das falas no processo produtivo. Algumas pessoas optam por passar para o papel apenas o início e o final das falas apontando tópicos que resumam a oratória. Na produção de uma reportagem, tal prática é a mais viável, pois as notícias têm que ser repassadas ao público, respeitado o *deadline* da empresa. Porém, na realização de documentários cujo exercício de retórica se faça presente, é recomendável a transcrição das entrevistas. Ao falar de Michael Rabiger, Soares (2007) aborda este ponto.

Rabiger aconselha ao documentarista fazer uma cópia das transcrições que possa ser recortada livremente. Tendo recortado os trechos mais interessantes, da cópia das transcrições originais, o documentarista pode então reorganizar esse novo material pensando já em uma estrutura para o filme. Esse método seria o primeiro passo para se pensar um roteiro de edição, roteiro esse que seria baseado na estrutura estabelecida pela ordenação dos trechos selecionados das entrevistas. (SOARES, 2007, p 189)

Adotei, por fim, o método de transcrição total das entrevistas. Ao todo, foram cinco fitas contendo gravações de 40 minutos cada. Um total de 200 minutos de declarações e imagens. Se, por um lado, foi trabalhoso repassar para o papel o que estava contido em fitas, por outro lado, pude trabalhar o roteiro de forma mais consciente, recortando o trecho já desejado e, com isso, ganhando tempo na produção do roteiro. Além disso, otimizei o período gasto na edição, já que algumas falas selecionadas inicialmente, ao serem capturadas e revistas, não podiam ser encaixadas ao esqueleto<sup>8</sup> do vídeo devido a entrevistada ter emendado outra fala ou estar com o tom de voz destoante dos outros personagens, ou por outro fator. Com a transcrição das falas em mãos, pude rapidamente substituir as falas que não se integravam a narrativa.

### 4.3 EDIÇÃO

Iniciei o período de edição do vídeo já com o roteiro em mãos no Laboratório de Vídeo da Facom, auxiliada pela editora de imagens Selma Barbosa. Foram três dias para capturar as imagens e organizá-la na ilha de edição e um dia para montar o esqueleto. Em seguida, passamos a trabalhar o vídeo, encaixando sons e cobrindo sonoras com imagens

---

<sup>8</sup> Após capturar as imagens/sons, faz-se o esqueleto do vídeo, uma organização básica já na edição.

diversas. O trabalho foi feito durante cerca de 15 dias, abrangendo um período de 19 de outubro a 16 de novembro, das 8h às 12:30h.

As animações presentes no clipe de abertura e no decorrer do vídeo foram feitas de forma gratuita pelo colega e amigo de faculdade, Bruno Brito. Sua dedicação e paciência foram fundamentais no trabalho de computação gráfica, pois algumas modificações tiveram que ser feitas e ele se mostrou totalmente prestativo a elas.

As dicas voltadas à população no final de *Repensando o Lixo* foram inspiradas no documentário *Uma Verdade Inconveniente* (2006), estrelado pelo membro do Partido dos Democratas nos Estados Unidos, Al Gore.

#### 4.4. GRAVAÇÃO DVD

Após gravar em DVD-R o produto final ainda no Laboratório de Televisão e Vídeo, fiz o trabalho de cópia de DVDs utilizando o computador pessoal. Para isso utilizei o DVD Decrypter para reproduzir o conteúdo, em seguida utilizei o programa ConvertXtoDVD para fazer as cópias. Também neste programa foi feita a edição do *menu* do vídeo, tendo como pano de fundo a foto utilizada na capa. A capa foi feita no CorelDraw pelo companheiro de faculdade Davi Boaventura. Trabalhamos juntos na imagem pertencente ao vídeo e na imagem de plotagem do DVD, o qual optamos por algo mais limpo, branco com linhas e letras pretas.

#### 4.5 ORÇAMENTO

O investimento financeiro para a realização de um documentário abrange diversos fatores como gastos com materiais para gravações, locomoção, pagamento de pessoal, etc. No entanto, para produção de *Repensando o Lixo* tais custos foram reduzidos consideravelmente devido ao apoio oferecido pelo Laboratório de Televisão e Vídeo da Faculdade de Comunicação- UFBA cedendo de forma gratuita equipamentos e assistência profissional. Os gastos na realização do vídeo abrangeram custos com combustível, fitas Mini-Dv e impressão e plotagem de DVD. Todos os recursos foram da autora do projeto

MATERIAL/SERVIÇO	QUANTIDADE	VALOR
Combustível	50 litros	R\$ 150,00
Fitas mini- DV	06	R\$ 72,00
Baterias para microfone	08	R\$ 16,00
DVD – R/ Capa transparente	30	R\$ 90,00
Impressão, plotagem de DVD	30	R\$ 163,50
Impressão de memorial	03	R\$ 30,01
Classificadores	03	R\$ 10,50
<b>TOTAL</b>		<b>R\$ 532,01</b>

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização de *Repensando o Lixo* foi o marco pessoal mais relevante dentro do curso de graduação da Faculdade de Comunicação da UFBA. Por esse motivo, além de buscar fazer algo que pudesse ser um reflexo da aprendizagem obtida dentro da faculdade, tive a preocupação em desempenhar um material que pudesse ser transposto para fora da universidade.

O aumento da quantidade de resíduos sólidos, sua destinação e armazenamento é um problema global agravado pelo elevado grau de consumismo da sociedade moderna. Ao escolher abordar tal questão, optei por uma narrativa cujo papel principal fosse alertar as pessoas frente as suas próprias atitudes. O pedido de urgência ao final de *Repensando o Lixo*, frente ao grande aumento da quantidade de dejetos, não está só relacionado ao lixo como também a todos problemas ambientais enfrentados no presente e que serão conseqüentemente agravados no futuro caso nada seja feito para interromper a degradação intensiva do meio ambiente. A partir daí pode-se julgar a importância da comunicação como instrumento de conscientização e mobilização social.

Escolhi fazer o curso de jornalismo por achar *o silêncio* um dos principais empecilhos para a criação de uma sociedade justa e democrática. São os interesses do povo que os repórteres devem defender e não de uma minoria já privilegiada. O papel social, muitas vezes deixado de lado da profissão, é fundamental para valorizar o bem-estar humano. *Repensando o Lixo* é minha última contribuição como estudante de jornalismo e é reflexo da consciência da necessidade de mudanças em relação à interação homem/natureza.

Por sua vez, vejo que esta temática não poderia ter sido desenvolvida sem o aprendizado decorrente do curso de jornalismo, que contribuiu para a formação de uma visão crítica perante o mundo. Questionamentos e provocações mostraram-se muitas vezes mais interessante do que simples respostas. A sociedade carece de perguntas e o papel da universidade é desafiar e combater a inércia intelectual. Na universidade, temos a oportunidade de estudar o mundo, as pessoas e suas relações. Em uma sociedade em que cada vez mais *parar* se tornou um privilégio, posso dizer que fui abençoada ao ter esse tempo para refletir não só em relação ao jornalismo, profissão escolhida, como também na descoberta sobre a vida.

Durante a realização do vídeo-documentário enfrentei questões relacionadas à prática audiovisual, e pude contar com o apoio do professor Washington José de Souza Filho, além da ajuda fundamental de Paulo Silva e Selma Barbosa, funcionários do Laboratório de Vídeo, para solucionar estas dúvidas. Junto a isso, o período em que fui bolsista da TV UFBA, exercendo funções de repórter e apresentadora, contribuiu para que eu realizasse o trabalho com mais segurança.

Independentemente da questão da obrigatoriedade do diploma, mais do que com um certificado, saio com o conhecimento adquirido em quatro anos de debates travados dentro e fora da sala de aula. Saio com o pensamento, o melhor produto cedido pela universidade. No entanto, levo também o reconhecimento de que ainda tenho muito para aprender.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANGELO, Ivan. **A vida que a gente quer ter.** Disponível em: <[http://www.omelhorlugardomundo.org.br/downloads/avidaqueagentequer\\_p88p149.pdf](http://www.omelhorlugardomundo.org.br/downloads/avidaqueagentequer_p88p149.pdf)>.

Acesso em: 14 out. 2009.

BAMBIRRA, Eliane. **Educação Ambiental - O Desafio do Fazer.** Disponível em: <<http://www.webartigos.com/articles/19464/1/educacao-ambiental---o-desafio-do-fazer/pagina1.html>>.

Acesso em: 15 jun. 2009.

BERNARDET, Jean-Claude. **O que é cinema.** São Paulo: Editora Brasiliense, 2004. – (Coleção Primeiro Passos).

BRASIL, Umbelino. **O filme documentário como “documento da verdade”.** Disponível em: <<http://www.oolahistoria.ufba.br/01ofilme.html>>. Acesso em: 12 de out. 2008.

CAVALCANTI, Susana S.; SATO, Hédison K.; LIMA, Olivar A. L.. **Geofísica elétrica na caracterização da hidrologia subterrânea na região do Aterro Metropolitano Centro.**

Salvador, Bahia. Rev. Bras. Geof., São Paulo, v. 19, n. 2, ago. 2001 . Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-261X2001000200004&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-261X2001000200004&lng=pt&nrm=iso)>.

Acesso em 04 nov. 2009.

COIMBRA, Rodrigo. **Quando o lixo torna-se um luxo.** Disponível em: <<http://www.unit.br/ler.asp?id=8337&titulo=Noticias>>. Acesso em: 10 nov. 2009.

DUCLOS, Denis; JACQ Valérie. **Do documentário ao “cinema das pessoas”.** Disponível em: <<http://infoalternativa.org/cultura/cinema012.htm>>. Acesso em: 14 de out de 2008.

ESTADO, Agência. G1.globo.com/Noticias/SaoPaulo/0,,MUL1327009-5605,00.html.

Disponível em: <<http://g1.globo.com/Noticias/SaoPaulo/0,,MUL1327009-5605,00.html>>.

Acesso em: 28 out. 2009.

FREITAS, Osimar da Silva; ARAÚJO, José Júlio César do N.; SOUZA, José Valderi F. de. **A problemática do lixo em Cruzeiro do Sul – AC. Questões ambientais da atualidade: A problemática do lixo em Cruzeiro do Sul – AC.** Disponível em:

<<http://www.webartigos.com/articles/10271/1/questoes-ambientais-da-atualidade-/pagina1.html>>. Acesso em: 15 jun. 2009.

GALBIATI, Adriana Farina. **O Gerenciamento Integrado de Resíduos Sólidos e a Reciclagem**. Disponível em: <<http://www.amda.org.br/objeto/arquivos/97.pdf>>. Acesso em: 15 nov. 2009.

GÓIS, Fábio. **Lula espera do Congresso rápida regulamentação da atividade de catador**. Disponível em: <[http://congressoemfoco.ig.com.br/noticia.asp?cod\\_canal=1&cod\\_publicacao=30417](http://congressoemfoco.ig.com.br/noticia.asp?cod_canal=1&cod_publicacao=30417)>. Acesso em: 15 nov. 2009.

INCINERAÇÃO DO LIXO. Disponível em: <<http://www.conecteducacao.com/esconect/medio/BIO/BIO09050400.asp>>. Acesso em: 18 jun. 2009.

INDRIUNAS, Luís. **Como funcionam as cooperativas no Brasil**. Disponível em: <<http://empresasefinancas.hsw.uol.com.br/cooperativas-brasil.htm>>. Acesso em: 09 nov. 2009.

JESUS, Rosane Meire Vieira de. **O documentarista em primeiro plano: a reflexividade no gênero documentário**. 1999. 62 f. Monografia de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Comunicação, Universidade Federal da Bahia. Salvador, 1999.

LIXO É PROBLEMA AMBIENTAL COM AGRAVANTES SOCIAIS. Disponível em: <<http://www.comciencia.br/reportagens/cidades/cid10.htm>>. Acesso em: 18 jun. 2009.

MELO, Cristina Teixeira Vieira de. **O Documentário como Gênero Audiovisual**. Disponível em: <[http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2002/congresso2002\\_anais/2002\\_NP7MELO.pdf](http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2002/congresso2002_anais/2002_NP7MELO.pdf)>. Acesso em: 04 out. 2009.

MOURA, Hudson. **Oralidade e Fabulação no Cinema Documentário**. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/moura-hudson-oralidade-e-fabulacao.pdf>>. Acesso em: 12 de out. de 2008.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. 3. ed. Campinas: Papirus, 2008.

OLIVEIRA, Ana Paula; ROLDÃO, Ivete Carmo-; BAZI, Rogério. **Documentário e video-reportagem: uma contribuição ao ensino de telejornalismo**. Disponível em:

[http://www.fnpij.org.br/downloads/ana-ivete-rogerio\(document\)\[2006\].pdf](http://www.fnpij.org.br/downloads/ana-ivete-rogerio(document)[2006].pdf). Acesso em: 8 out. 2008.

PENAFRIA, Manuela. **O Documentarismo no Cinema:** Uma reflexão sobre o filme Documentário. Disponível em: < <http://www.bocc.ubi.pt/pag/penafria-manuela-documentarismo-reflexao.pdf>>. Acesso em: 5 de dez. de 2008.

PENAFRIA, Manuela. **Unidade e diversidade do filme documentário.** Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/penafria-manuela-filme-doc.pdf>>. Acesso em: 5 de dez. de 2008.

PENELUC, Magno da Conceição; SILVA, Sueli Almuiña Holmer. **Educação ambiental aplicada à gestão de resíduos sólidos:** análise física e das representações sociais. Revista da Faced, Salvador, 2008.

PUECH, Marina Pacheco e Silva Rezende. **Grupos de catadores autônomos na coleta seletiva do município de São Paulo.** Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

RAMOS, Fernão Pessoa. **O que é Documentário?** Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/pessoa-fernao-ramos-o-que-documentario.pdf>. Acesso em 6 de dez. de 2008.

REZENDE, Luiz. **Como analisar um documentário?** Questões éticas e estéticas. Disponível em: < <http://www.tvebrasil.com.br/salto/boletins2008/cinema/index.htm>> Acesso em 7 de dez. de 2008.

SOARES, Sergio Jose Puccini. **Documentario e roteiro de cinema :** da pre-produção a pos-produção. Tese (Doutorado). Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2007. Disponível em: < <http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000439619>>

STECKEL, Iberê; ROCHA, Lilian Hahn Mariano da. **Lixo-Trabalho-Inclusão-Exclusão Social: um estudo do caso dos catadores de recicláveis independentes que atuam nas ruas do bairro centro da cidade de Santa Maria-RS.** Disponível em: <[http://egal2009.easyplanners.info/area05/5558\\_Steckel\\_Ibere.pdf](http://egal2009.easyplanners.info/area05/5558_Steckel_Ibere.pdf)>. Acesso em: 14 out. 2009.

VALIM, Jussara. **Do filme ao filme etnográfico: a herança metodológica "rouchiana"**. 2004. 101 f. Monografia de Conclusão de Curso (Graduação) - Curso de Jornalismo, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2004.

ZANDONADE, Vanessa; FAGUNDES, Maria Cristina de Jesus. Lula espera do **Congresso rápida regulamentação da atividade de catador**. Disponível em: <[http://bocc.ubi.pt/pag/\\_texto.php3?html2=zandonade-vanessa-video-documentario.html](http://bocc.ubi.pt/pag/_texto.php3?html2=zandonade-vanessa-video-documentario.html)>. Acesso em: 14 out. 2009.

## Sites

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. Rio de Janeiro, 2009. Disponível em:

<<http://www.lixo.com.br>>. Acesso em 15 nov. 2009.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. Brasília, 2009. Disponível em:

<<http://www.snis.gov.br/>> Acesso em 10 nov. 2009.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. 2009. Disponível em:

<<http://www.mafiadolixo.com>> Acesso em 14 out. 2009.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. 2009. Disponível em:

<<http://www.wwf.org.br>>. Acesso em 19 de out. 2009.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. Brasília, 2009. Disponível em:

<[www.senado.gov.br](http://www.senado.gov.br)>. Acesso em 19 de out. 2009

## Videografia

Petróleo Verde

Cidade de Chumbo

Uma Verdade Inconveniente

Home

## Programas Televisivos

Vozes do Clima

Mudança Geral

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO  
Faculdade de Comunicação

<b>REPENSANDO O LIXO</b>		
<b>Duração 10'40''</b>		
Sonora:	1"	“Lixo é coisa do passado.”
<b>ANA VIEIRA</b>		
Sonora	2"	
<b>-NILDA SOUZA</b>		“Na prática, como é que eu vou separar o meu lixo.”
<b><u>CLÍPE DE ABERTURA</u></b>		
Sonora:	4"	“É preciso que haja uma mudança de comportamento por parte dos cidadãos”.
<b>CLAUDIO DEIRÓ</b>		
<b>ABERTURA</b>		
Música: 100%Reciclado (Pé do Lixo)		
Sonora	28"	“A questão do Lixo não termina quando você coloca o resíduo para fora de sua casa. Na verdade, é aí que começa todo o problema.”
<b>NILDA SOUSA</b>		
<b>GC.: NILDA SOUSA</b>		
<i>Dir. ONG Paciência Viva</i>		
Sonora	18"	“As questões hoje relacionadas as mudanças de comportamento dizem respeito a proteger o nosso planeta. O planeta hoje já apresenta
<b>CLAUDIO DEIRÓ</b>		
<b>GC.: CLAUDIO DEIRÓ</b>		

<p><b>Dir. ONG Paciência Viva</b></p> <p>Sonora</p> <p><b>VIVIANA ZANTA</b></p> <p><b>GC.: VIVIANA ZANTA</b></p> <p><b>Pesquisadora-UFBA</b></p>	12"	<p>sintomas de um processo praticamente irreversível de sua existência.”</p> <p>“Se a gente não conseguir reduzir a quantidade de resíduos, é pra se preocupar nos próximos 5 anos, com certeza, já com essa questão pra Salvador.”</p>
<p><b><u>CONSUMO</u> (animação)</b></p> <p>Sonora</p> <p><b>NILDA SOUSA</b></p>	10"	<p>“É preciso que a gente repense cada vez que a gente for consumir um produto que essa é uma forma de diminuição . É preciso também que a gente pense no nosso consumo, como vamos estar consumindo de uma forma responsável, de uma forma que a gente possa está reduzindo a quantidade de lixo.”</p>
<p>Sonora</p> <p><b>VIVIANA ZANTA</b></p>	4"	<p>“A diminuição do resíduo passa inicialmente por uma mudança de comportamento, ou seja, que tipo de produto ou de bem eu realmente preciso adquirir. Se aquele produto na fase que ele está sendo concebido, se eles têm características que favoreçam o seu reaproveitamento. Então, qual a vida útil daquele produto”.</p>
<p>Sonora:</p> <p><b>CLAUDIO DEIRÓ</b></p>	21"	<p>“Esse tipo de consumo só pode ser freado com sensibilização. E sensibilização é preciso ter uma comunicação voltada e aliada aos conceitos de educação ambiental aos</p>

<p><b>CLIPE</b></p>		<p>princípios de desenvolvimento sustentável e que possa ser difundida da mesma forma que se difunde qualquer produto vendido hoje no mercado.”</p>
<p>Sonora:</p> <p><b>VIVIANA ZANTA</b></p> <p>Texto: <i>3.000 toneladas/dia.</i></p>	33”	<p>“Em termos de Salvador, em relação a resíduos sólidos de produção doméstica, nós estamos produzindo cerca de 3000 toneladas/dia de resíduos que são direcionados ao Aterro Metropolitano Centro que atende não só s Salvador como também outras cidades metropolitanas.”</p>
<p>Sonora</p> <p><b>ANA VIEIRA</b></p> <p><b>GC.:ANA VIEIRA</b></p> <p><b>Ass. De Planejamento- Limpurb</b></p>	33”	<p>“Se nós não trabalharmos na origem, ou seja, não gerando reduzindo a produção, vai chegar uma hora em que vai esgotar e aí onde vamos encontrar outra área para colocar um aterro que receba cerca de 3.000 toneladas/dia.”</p>
<p><b><u>RECICLAGEM</u></b>(animação)</p>		
<p>Sonora</p> <p><b>NILDA SOUSA</b></p>	6”	<p>“Salvador não tem mais área disponível para a gente implantar um aterro então a gente vai ter que buscar áreas mais próximas que não seja aqui em Salvador.”“A gente não tem como evitar da geração do lixo , mas a gente tem como diminuir, reutilizar ou reciclar o produto.”</p>
<p>Sonora</p> <p><b>ANA VIEIRA</b></p>	40”	<p>“O que vai ser de nossa cidade se não houver a consciência de você fazer a separação na origem, fazer a coleta seletiva. Porque só esses materiais representam 40% dos resíduos domiciliares são materiais recicláveis e que eles dentro da lógica reversa pode retornar ao ciclo produtivo ou com o material que ele é ou senão reciclando transformando em outro material.”</p>

<p>Sonora</p> <p><b>VIVIANA ZANTA</b></p> <p><b><u>CLIFE</u></b></p>	10"	<p>“A medida que haja a informação para sensibilização da sociedade que haja simultaneamente um sistema físico de coleta de separação desse material que propicie à população realizar essas ações.</p>
<p>Sonora:</p> <p><b>CARLITO CARVALHO</b></p> <p><b>GC.: CARLITO CARVALHO</b></p> <p><i>Presidente COOPERBRAVA</i></p>	11"	<p>“Através das Cooperativas é que traz esses materiais que são jogados na rua. Porque antigamente não tinha cooperativa. Então esse material era jogado na rua, entupia bueiro, ia para a natureza.”</p>
<p>Sonora:</p> <p><b>TEREZA GOMES DOS SANTOS</b></p> <p><b>GC.: TEREZA SANTOS</b></p> <p><i>Cooperada</i></p>	28"	<p>“Através desse trabalho, é um trabalho que ajuda o meio ambiente e a comunidade. Nós vivemos desse trabalho e é um trabalho e é um trabalho que ajuda no nosso trabalho, na nossa maneira de viver que é a mais simples que as pessoas desempregadas têm de conseguir seu dinheiro que é para manutenção de suas famílias.”</p>
<p>Sonora</p> <p><b>Carlito Marques</b></p> <p>1'23" – 1' 53"</p>	20"	<p>“Eu acho que as cooperativas têm muito lucro em cima disso. Porque através do lixo que tira o sustento dessas famílias que trabalham aqui na comunidade. É beneficiada nas duas partes porque ela tira esse material do meio ambiente criando um futuro para nossos filhos, para nossos netos que vão viver daí pra frente e tirando o sustento dessas famílias que trabalham aqui na cooperativa.”</p>

<p>Sonora</p> <p><b>TEREZA GOMES DOS SANTOS</b></p>	11"	<p>“Se não fosse esse trabalho que a gente vem fazendo desde 1960, apesar de que não era tão aproveitado como é hoje, como seria que nós estaríamos?”</p>
<p>Sonora</p> <p><b>CARLITO CARVALHO</b></p>	11"	<p>“O que a gente sempre pede ao pessoal é incentivar o pessoal para separar o material reciclável. Mesmo se não tiver uma cooperativa pra reciclar o material, tem o catador que passa nas ruas com carrinho. Separa esse material e dá ao catador. Porque aí tem a certeza que de aquele material não vai para o lixão e nem vai para as ruas entupir o bueiro. Ele vai pra oficina, para o ferro-velho, mas ele tem um destino a ser dado.”</p>
<p><b>ANA VIEIRA</b></p>	21"	<p>“Nosso modelo são as cooperativas fazendo coleta seletiva. Temos 24 cooperativas, só que muitas delas ainda estão operando de forma primária. Precisa de mais apoio do governo, precisa, mas a gente precisa fazer também com que a população na origem separe esses resíduos.</p>
<p><b><u>POLÍTICA</u></b>(animação)</p>		
<p>Sonora</p> <p><b>VIVIANA ZANTA</b></p>	30"	<p>“Nós não temos ainda no Brasil uma política Nacional de Resíduos Sólidos. Ele está em discussão há uns 10 anos que a gente ouvi falar sobre anteprojetos de leis, enfim, mas nós não temos. Nessa política Nacional de Resíduos Sólidos é que seriam estabelecidas diretrizes, por exemplo, para que a indústria em determinado tempo se adequasse ou substituísse a matéria-prima utilizada no seu processo produtivo de modo a ter 100% de um material plástico reaproveitável.”</p>
<p>Sonora</p> <p><b>ANA VIEIRA</b></p>	13"	<p>“Está vindo aí o Política Nacional de Resíduos Sólidos que também vai obrigar que os estados e os municípios também sua política de resíduos sólidos que vai vim com</p>

<p><b>TEXTO:</b></p> <p><i>A área de resíduos sólidos não se encontra em uma única política pública. Está distribuída em leis, decretos e resoluções.</i></p> <p><b>CLIFE</b></p> <p>Sonora</p> <p><b>NILDA SOUSA</b></p> <p><b>Sonora:</b></p> <p><b>VIVIANA ZANTA</b></p> <p>Sonora</p> <p><b>CLAUDIO DEIRÓ</b></p> <p>Sonora</p> <p><b>ANA VIEIRA</b></p>	<p>30"</p> <p>13"</p> <p>4"</p> <p>35"</p>	<p>toda essa gama dando responsabilidade para a cada um".</p> <p>“Eu só penso em uma palavra para definir tudo isso que é urgência. Eu acho que tudo que tem que ser feito deve urgente porque os problemas estão aí, essa questão se for do jeito que está não vai durar muito tempo, então o recado que eu deixo é que se tem que se fazer, que se faça agora.”</p> <p>“A gente precisa caminhar bastante ainda e sempre seguindo essas diretrizes de reaproveitamento dos materiais de inserção social, de inclusão social, enfim, de modo a levar a essa busca da emissão zero de resíduos.”</p> <p>As autoridades, a prefeitura realmente tem que se sensibilizar em relação a isso e tem que melhor negociar isso com as grandes empresas hoje que são as responsáveis, as que recebe as concessões para realização a coleta de lixo em Salvador.”</p> <p>“É séria a questão do manejo do lixo, se não estiver todos mobilizados, desde o presidente ao catador, então o futuro vai ser realmente</p>
--	--	---

<p><b><i>SUGESTÕES</i></b></p> <p><b><i>CRÉDITOS</i></b></p> <p><i>Trabalho de Conclusão de Curso</i></p> <p><i>Faculdade de Comunicação</i></p> <p><i>Universidade Federal da Bahia</i></p> <p><i>Orientação</i></p> <p><i>Washington José de Souza Filho</i></p> <p><i>Produção e Roteiro</i></p> <p><i>Fernanda Caldas</i></p> <p><i>Imagens</i></p> <p><i>Paulo Silva</i></p> <p><i>Edição</i></p> <p><i>Selma Barbosa</i></p> <p><i>Computação Gráfica</i></p> <p><i>Bruno Brito</i></p> <p><i>Assistente</i></p> <p><i>Davi Boaventura</i></p>		<p>triste para todos nós e para nossos filhos.”</p>
---	--	---

<p><i>Músicas</i></p> <p><i>Vira Lixo (Ceumar)</i></p> <p><i>100% Reciclado (Pé do Lixo)</i></p> <p><i>Balão Ambiental \ (Chico Science e Nação Zumbi)</i></p> <p><i>Agradecimentos</i></p> <p><i>Bruno Brito</i></p> <p><i>Davi Boaventura</i></p> <p><i>José Wilson Caldas</i></p> <p><i>Maria José Caldas</i></p> <p><i>Paulo Silva</i></p> <p><i>Selma Barbosa</i></p> <p><i>Realização</i></p> <p><i>LTV- FACOM</i></p> <p><i>2009.2</i></p>		
---	--	--